A LITERATURA COMO BASE INTEGRADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A OBRA “A GALINHA RUIVA”

Erica Lira Albuquerque de Lima[1]
Josiane Targino da Silvas [2]
Sânya Teles Barbosa [3]
Thais Otaviano Gomes de Vasconcelos [4]
Taiane de Sousa Santos [5]
Tays de Sousa Santos [6]

RESUMO

Este presente trabalho tem o intuito de expor relatos de experiência tendo como base a contação de história “A Galinha Ruiva”, da autora Ingrid Biesemeyer. As experiências foram desenvolvidas primeiramente com crianças de 1 ano e meio a 2 anos em uma creche no município de Cabedelo-PB e depois com crianças de 3 a 4 anos em outra creche no município de Jacaraú-PB, ambas no ano de 2023. Este trabalho está fundamentado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no projeto de Cabedelo “Ser criança é viver um mundo de descobertas e aventuras" com o tema “cooperação". O percurso metodológico se configura como abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência baseado nas experiências em contexto educacional. Para contribuir com a discussão teórica utilizaremos alguns autores como Brasil (2017), Vygotsky (1991), Kishimoto (2011) e Freire (1996). As práticas pedagógicas produziram estímulos significativos nas crianças, pois proporcionaram experiências diferenciadas explorando não apenas a coordenação motora fina e grossa, criatividade, letramento, linguagem, musicalização, matemática, noções da natureza, degustação, plantio, mas também um despertar para a autonomia infantil e melhor convivência uns com os outros. Isso evidencia que a literatura infantil pode ser uma boa base para atender às necessidades pedagógicas de forma mais significativa e aprofundada.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, Relato de experiência, Cooperação, Protagonismo Infantil.

[1]Professora de Educação Básica I de Cabedelo e Jacaraú-PB e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, erica.lira.1819@gmail.com;
[2]Professora de Educação Básica I de Cabedelo-PB e Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica do Cintep, josi2016ufpb@gmail.com;
[3]Professora de Educação Básica I de Cabedelo e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sanyateles@gmail.com;
[4] Professora de Educação Básica I de João Pessoa- PB e Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thahis.vasconcelos@hotmail.com ;
[5]Professora de Educação Básica II de São Miguel de Taipu- PB e Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taianesousasr@gmail.com ;
[6] Professora de Educação Básica I e Pedagoga de João Pessoa- PB. Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem, a formação de leitores e a ampliação das habilidades de leitura e escrita. Além disso, favorece a socialização, a expressão de sentimentos e a construção de significados sobre si, o outro e o mundo.

Diante disso, torna-se evidente a relevância da literatura na Educação Infantil, uma vez que sua utilização possibilita experiências de aprendizagem significativas. Nesse contexto, o olhar atento e intencional do educador na seleção das obras literárias é fundamental, pois amplia as possibilidades de exploração, interação e construção do conhecimento, favorecendo experiências que estimulam a imaginação e a criatividade.

Nos primeiros anos de vida, a literatura infantil possibilita às crianças vivenciarem diferentes campos de experiências articulados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e aos campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio do contato com as obras literárias, as crianças podem ampliar suas experiências afetivas, sociais e cognitivas.

Diante das possibilidades de aprendizagens proporcionadas pela literatura infantil, optamos por escolher uma obra literária que pudesse tornar oportuno diversas vivências, perpassando pelo mundo das letras, com a exploração das vogais e do alfabeto, pelas noções matemáticas e pelo contato com a natureza, por meio de atividades como regar e plantar sementes de milho, além da realização de receitas e degustações culinárias, como pipoca e bolo de milho preparado com massa pronta.

Assim, escolhemos a obra “A galinha ruiva”, pois além de identificarmos seu potencial para oferecer diversas experiências e aprendizagens, que poderiam ser adquiridas, contemplamos um tema importante de ser abordado e que estava atrelado ao projeto “Cooperação”, desenvolvido no município de Cabedelo. Dessa forma, sua utilização mostrou-se relevante para favorecer uma melhor convivência e socialização entre as crianças da turma. Essa experiência foi tão exitosa que a proposta foi levada para outro município paraibano, na cidade de Jacaraú, sendo desenvolvida também com turma da Educação Infantil.

Para fundamentar a discussão proposta, recorremos a autores que contribuem para a compreensão das temáticas relacionadas à Educação Infantil e às práticas pedagógicas desenvolvidas a partir da contação de histórias. Kishimoto (2011) contribui para a reflexão acerca da importância do brincar e das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil;

Vygotsky (1991) possibilita discutir a relevância da interação e da mediação do educador, considerando a intencionalidade e o direcionamento pedagógico das práticas; e Freire (1996) fundamenta a reflexão sobre práticas educativas que favoreçam a autonomia e a participação ativa das crianças. Esses referenciais dialogam com a experiência desenvolvida a partir da obra "A Galinha Ruiva", contribuindo para a análise das aprendizagens e das experiências vivenciadas pelas crianças.

Foi possível observar que a experiência desenvolvida em ambos municípios foi exitosa para as crianças, pois despertou a vontade de ajudar mais os colegas da turma em si, bem como a autonomia e aprendizados significativos. A experiência também foi compartilhada de forma resumida e objetiva, como uma experiência exemplo de experiência considerada relevante pelo selo United Nations International Children 's Emergency Fund - UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), no mesmo ano, representando as turmas e municípios envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho configura-se como um relato de experiência, desenvolvido em duas creches da rede pública de ensino, sendo uma localizada no município de Cabedelo-PB, com uma turma de bebês de até 2 anos de idade, e outra no município de Jacaraú-PB com uma turma de crianças de 3 e 4 anos de idade, pertencentes ao maternal. As experiências foram desenvolvidas no ano de 2023, no contexto da Educação Infantil.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que busca descrever e refletir sobre experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil. E com base nos procedimentos técnicos utilizados ela pode ser caracterizada como um estudo de campo, pois de acordo com Gil (2002, p.53), "no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizado de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo".

Quanto às práticas, essas foram planejadas e desenvolvidas a partir da contação da história "A Galinha Ruiva", de Ingrid Biesemeyer (2015).

O planejamento das experiências considerou as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências previstos para a Educação Infantil. A análise das experiências baseou-se nas observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades e nas

percepções acerca da participação, das interações, das aprendizagens e das manifestações de autonomia e cooperação apresentadas pelas crianças.

E vale salientar que, todas as ações em sala de aula foram pensadas no público alvo e suas realidades com o intuito de promover uma aprendizagem significativa considerando os sujeitos e o meio o qual vivem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação da leitura literária é imprescindível no desenvolvimento infantil, possibilitando o despertar da imaginação, do aprendizado, da criatividade, da participação, da autonomia entre outros. Sendo assim, a BNCC (2017, p. 39) aponta que "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças."

Nesse sentido, o educador ao realizar a prática de leitura de forma sistematizada proporciona às crianças o contato com a obra literária, articulando estratégias de leitura com as vivências sociais.

O papel do professor no aprimoramento da autonomia das crianças por meio da literatura é primordial para a consolidação das habilidades de aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.31), "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros."

Assim, a importância da autonomia na educação infantil é fundamental para o avanço cognitivo, sendo um direito que a escola deve oportunizar para cada etapa de escolarização, sobretudo na educação infantil.

Por outro lado, o educador que desconsidera o contexto da autonomia das crianças na sala de aula está indo de contra a construção de uma educação libertadora. Sendo assim,

> O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (Freire, 1996, p.31).

Nesse sentido, a sensibilidade do professor torna-se fundamental para o avanço da turma na construção de saberes e no desenvolvimento de habilidades, possibilitando uma educação em que a criança é o centro da aprendizagem.

A literatura proporciona o desenvolvimento social das crianças no convívio e na troca de experiências para construção de uma prática leitora, que contribui significativamente com o hábito de leitura literária. O professor ao propor a contação de histórias com as crianças, apresentando os personagens, as ilustrações e o contato com o livro e a escuta constrói nesse cenário o interesse pela obra literária.

Mesmo que o processo de alfabetização compreenda, de acordo com a BNCC, os 1º e 2º anos do ensino fundamental, é na Educação Infantil que as crianças terão o primeiro contato formal com as letras e números. Explorar o sistema alfabético e numérico de forma lúdica torna-se uma possibilidade de inserir a criança no universo letrado por meio da contação de histórias.

Nesse movimento de contato com a literatura, os mais diferentes recursos podem ser utilizados: palitoches, fantoches, dedoches, vídeos animados, objetos diversos. O professor, ao dispor de diversos materiais, terá a oportunidade de organizar o trabalho pedagógico por formas diversificadas de contar histórias com as crianças, inclusive, propiciando que os pequenos não só escutem histórias, mas interajam com elas, considerando que:

> A criança ao ouvir uma história, já realiza interpretações, e estas não acontecem indiferentes à cultura na qual está inserida. Assim, cabe ao educador lançar possibilidades, encorajando a criança a construir interlocuções com suas experiências de vida. A literatura traz como característica própria a liberdade de interpretação, na qual, a partir das pistas que o autor deixa ao longo da narrativa o leitor é convidado a desvendá-las (Lima e Santos, s.p., 2022)

Desse modo, identifica-se que as crianças relacionam as histórias à própria cultura, criando e reelaborando outras interpretações. A criatividade, imaginação, linguagem e desenvolvimento motor são trabalhados de forma interdependente, atribuindo à criança um papel ativo. Assim, a metodologia escolhida pelo professor poderá viabilizar o desenvolvimento integral das crianças.

No que diz respeito à internalização de aprendizagens de elementos como cooperação e linguagem, estimulados pela obra “A galinha ruiva”, podemos constatar que mediação docente e interação entre as crianças são fundamentais durante todo o processo pedagógico. Diante disso, a contação de história e a mediação do professor funcionam como ponte conceitual de Vygotsky (1991), que ele denomina de Zona de desenvolvimento proximal

(ZDP), ou seja, espaço que ocorre “solução de problemas sob a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Logo, essa experiência exitosa decorrente do uso literário infantil da obra “A galinha ruiva” foi mais do que proporcionar contato direto com vários tipos de aprendizagens simultâneas, mas uma oportunidade de pôr em prática seus contextos de vida, isto é, "Enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino de puras técnicas ou de puros conteúdos, deixando intocado o exercício da compreensão crítica da realidade." (FREIRE, 1996, p. 31).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cotidiano em sala de aula é marcado por desafios e aprendizagens constantes. Entretanto, ao longo do ano de 2023, a experiência destacou-se por seus resultados positivos: o desenvolvimento de uma sequência didática inspirada na contação da história “A Galinha Ruiva”, de Ingrid Biesemeyer (2015). A escolha da obra deveu-se ao fato de a narrativa abordar, como um de seus principais temas, a importância de ajudar uns aos outros e de trabalhar em equipe em prol de um objetivo comum.

Na história a galinha ruiva encontra-se diante da oportunidade de aproveitar o milho e o trigo maduros para preparar um delicioso bolo de milho. Para isso, era preciso realizar várias etapas: como colher, lavar, cortar, cozinhar e preparar a receita. Com o objetivo de realizar o trabalho de maneira mais rápida e eficiente, a galinha solicita a ajuda dos demais animais da fazenda.

Entretanto, quase todos recusam-se a colaborar, fazendo com que a galinha com seus pintinhos assumam sozinhos todas as tarefas. Ao final da história, mesmo tendo realizado todo o trabalho, a galinha demonstra bondade e divide o bolo com os demais animais. Diante dessa atitude, eles se sentem envergonhados, pois perceberam que se tivessem ajudado a galinha, o trabalho poderia ter sido realizado de forma mais justa e colaborativa.

Diante disso, em sala de aula, foi possível desenvolver diferentes atividades a partir da narrativa, como a produção de um cartaz coletivo, com pintura e colagem de milho confeccionadas com papel crepom, e a pintura individual dos principais personagens da história. Também foram realizadas atividades de simulação do ato de regar plantações de milho e do preparo de uma receita de bolo. Além disso, foram trabalhados os números e as vogais por meio de uma proposta lúdica utilizando ovos feitos com material reciclado (caixas de ovos, cartolina, tinta e palitos de picolé). Também foram promovidos momentos de

musicalização com canções relacionadas aos animais presentes na história e ao universo infantil, como músicas sobre o porquinho e a galinha.

Para as crianças, a participação nas atividades cognitivas, lúdicas e desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina mostrou-se bastante significativa e prazerosa. O fato de fazer atividades para além da rotina despertou o entusiasmo e o envolvimento das crianças. Ademais, outro aspecto positivo e marcante observado foi o desenvolvimento de atitudes mais proativas e colaborativas. As crianças passaram a se dispor a ajudar os colegas em diferentes situações do cotidiano, como buscar água para um colega, ajudar a calçar sandálias ou sapatos, organizar a fila, compartilhar o lanche e guardar as peças dos brinquedos, entre outras ações. Observou-se, ainda, um interesse crescente em assumir a função de "ajudante do dia", colaborando não apenas com os colegas, mas também com a professora nas atividades da rotina.

Por fim, a importância do olhar criativo e dinâmico do docente para que tudo isso seja possível conforme a realidade de cada ambiente e contexto que as crianças e o ambiente escolar estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Galinha Ruiva proporcionou momentos exitosos dentro e fora da sala de aula, pois foi possível realizar atividades de diversos tipos: contação de história, pintura, colagem, musicalização, plantação, produção de cartaz coletivo, realização de receita de bolo, letramento e escrita de vogais e números, etc. Para as crianças foi muito divertido participar de uma semana com atividades diferenciadas que proporcionam o agir individual e coletivo ao mesmo tempo, além do desenvolvimento cognitivo, lúdico, sensorial e envolvimento da coordenação motora ampla e fina como um todo com autonomia.

O fato de fazer atividades para além da rotina deixou as crianças interessadas em participar com um entusiasmo envolvente. Ademais, outro ponto positivo e marcante foi a questão de se tornarem mais cooperativas e generosas se dispondo para encher a água do coleguinha, a ajudar a calçar a sandália ou sapato; se auxiliarem na hora de formar a fila, compartilhar um lanche, juntar as pecinhas de brinquedos depois de brincarem, etc. Enfim, despertou o interesse de quase todos serem o "ajudante do dia", auxiliando também a Professora em sala de aula.

Além disso, a história em si demonstrou também ser um reflexo do cotidiano das crianças, principalmente da cidade do interior da Paraíba (Jacaraú), que tem um contato mais

próximo com a natureza (animais e plantações, por exemplo), sendo um reflexo das vivências de seu dia a dia, tornando as atividades ainda mais significativas.

A partir dessas conclusões, observa-se que essas práticas contribuem para a comunidade científica para as reflexões e organizações práticas de outros docentes que atuam em educação infantil, que tem o interesse de explorar de maneira ampla literatura infantil indo de encontro com a realidade que as crianças já vivem ou possam vivenciar de forma diferente dentro do ambiente escolar.

Logo, podemos concluir que a literatura infantil da galinha ruiva, de fato foi uma base integradora para a vivência das crianças de Cabedelo e Jacaraú em 2023, pois ocorreu o despertar da autonomia delas, fazendo as mesmas perceberem o quanto podem aprender brincando com elementos mais abstratos (como os números e letras); colocando a "mão na massa" em elementos da natureza, culinária, apoio mútuo para ajudar o colega a guardar os brinquedos e/ou simplesmente despertando a criatividade, imaginação nas atividades artísticas, ou seja, demonstrando o quão significativo e realista pode se tornar uma literatura que tem o potencial integrador e articulador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BAPTISTA, Cláudio Roberto et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **A galinha ruiva.** São Paulo: DCL, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, 4º ed. -São Paulo: Atlas 2002.

LIMA, Marieli Paim de; SANTOS, Vanice dos. Literatura na Educação Infantil: um direito da criança. **Educação. Santa Maria**, v. 47, e 64535, 2022 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442022000100297&lng=

pt&nrm=iso>. acesso em 18 jul. 2026. Epub 01-Nov-2024. https://doi.org/10.5902/1984644464535.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 97.